A EDUCAÇÃO DE ADULTOS:

Um agente para os serviços básicos de saúde.

(Eva Zabolai - Csekme)

As implicações globais dos serviços básicos de saúde.

Durante minha participação em diferentes oficinas de debate sobre o tema "Saúde", perguntei freqüentemente aos participantes a cerca das palavras que eles recordavam quando ouviam falar de Serviços Básicos de Saúde (primary health care - PHC). Nas primeiras contestações, sempre se incluíam termos como "tomar água limpa", "sanidade adeuada", "melhoramento da nutrição", "programas de imunização" e, em alguns casos, "reforma agrária" ou "participação popular". Ainda que alguns destes temas reflitam também áreas de problemas nos países industrializados, a maioria deles está relacionada com as necessidades mais prementes no setor de saúde do assim chamado mundo em desnevolvimento.

De fato, e apesar do crescente movimento de auto-serviço no Norte, se nos confronta todavia com o conceito errôneo que indica que os PHC resultam ideais para as áreas rurais e as favelas dos grandes centros urbanos dos países em desenvolvimento, porém, para nós, os que vivemos nas sociedades industrializadas , somos atendidos na melhor forma possível por meio de nosso serviço médico sofisticado.

Não existe nada que se encontre mais afastado da verdade. A necessidade de poder dispor de um conceito renovado dos termos "Saúde" e "Serviços de Saúde", nos países industrializados, se-nos apresenta de forma imperativa, não somente porque dispõem do

do potencial necessário para promover fortemente a saúde ~~nessas~~ áreas, mas também porque repercutiria positivamente nas sociedades dos países em desenvolvimento. Em outras palavras, os PHC têm implicações globais. Requerem mudanças básicas de estilo de vida, das estruturas sócio-econômicas e políticas, assim como do sistema de valores, nos países mais ricos, se é que se pretende que tenham êxito os esforços dos que vivem nos países de menores recursos.

O CONCEITO INTEGRAL DE SAÚDE

A ausência de enfermidades constitui ~~apenas~~ somente um nível mínimo de saúde, ainda que se alcance um nível ótimo quando existem a auto-realização e o desenvolvimento social, dentro de um ambiente sócio-político e econômico, que corresponda plenamente às aspirações de toda a comunidade. A palavra "saúde" significa "harmonia" com o ambiente sócio-cultural e a possibilidade de escolher estas condições de vida que permitam o desenvolvimento humano e a auto-realização dos seres humanos. Valentina Borremans explica com estas palavras: "... salude significa a capacidade de uma pessoa ~~que sabe arrumar-se~~ de saber relacionar-se de forma autônoma com o meio ambiente que a rodeia." A enfermidade não é a origem ~~senão~~ mas sim o resultado da falta de harmonia. A falta de saúde numa comunidade indica a realidade social, a saber, o desequilíbrio, as injustiças e as desigualdades presentes na mesma. Os seres humanos não só estão enfermos devido a algumas influências externas curáveis, como também devido à sociedade e à vida que levam. As condições sócio-políticas e econômicas, tais como a migração, a falta de emprego, a falta de nutrição adequada, a falta de água, e de

higiene pessoal, o "stress", a violência, o racismo, o alcoolismo, o abuso do fumo e de drogas, como também a opressão dos cidadãos por outras pessoas, tanto dentro das micro como das macro-estruturas sociais, prejudicam a saúde.

Nós vivemos no hemisfério norte industrializado que, no lugar de promover a saúde, tende a destruí-la. Estamos abalando a base de nossa saúde porque abusamos dos recursos naturais do mundo por meio de contaminação ambiental, por meio da destruição da biosfera, por meio do fomento de estilos de vida, que são crescentemente competitivos, intolerantes e racistas, por meio do isolamento social de grupos de pessoas determinados, por meio de passar por cima de valores humanos importantes e por meio do gasto de enorme somas de dinheiro na compra de maquinária bélica destinada à destruição do "próximo".

Se se considera a saúde como uma condição humana que dá ênfase à harmonia e ao equilíbrio dentro da comunidade, do indivíduo e do ambiente e como um fator que tende a minimizar as injustiças e situações de opressão, tem-se que reconhecer que os PHC devem prestar igual atenção à redução da injustiça global como a que se vem dispensando às situações locais inaceitáveis. Como resultado, conclui-se que os PHC não podem ocorrer isolados geograficamente. A saúde constitui um problema global que apresenta diferentes aspectos locais, e, por isso, sua solução requer um tratamento global com estratégias locais diferentes.

OS PHC E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Por meio de introdução de um conceito integrado de saúde, os PHC se apresentam coerentes com os objetivos do desenvolvimento. Chega-se, então, à formulação da pergunta: Deve-se tolerar ou ~~basta~~ até justificar-se os desenvolvimentos do presente, ~~embora~~ se e que aumentem a desigualdade e a injustiça ou se contribui para o aumento do equilíbrio ambiental?

Não deveria formar o bem-estar das pessoas a base para todo o esforço do desenvolvimento?

Não deveria servir o desenvolvimento do ser humano de critério para toda a inovação econômica ou tecnológica?

Não deveria servir o objetivo de todo o desenvolvimento para o desenvolvimento dos seres humanos como indivíduos e como comunidades?

É evidente que o imperativo que reclama a participação nos PHC pressupõe e leva ao desenvolvimento humano desta natureza. Chama ~~por~~ pelo desenvolvimento da confiança das pessoas em seu potencial para tomar seu destino em suas próprias mãos; reclama o desenvolvimento ~~de~~ da independência individual e comunal; reclama também a participação responsável; e, finalmente, reclama o desenvolvimento dos seres humanos até o alcance de seu potencial pleno. Os PHC pressupõem que todo desenvolvimento de coisas ou de estruturas só é desejável se serve para o desenvolvimento, o bem-estar e à qualidade de vida dos seres humanos e das comunidades envolvidas.

Eu também estou convencida de que a saúde, sendo uma condição humana, dispõe de um potencial para motivar as pessoas a tomar as medidas do caso para seu sucesso, por meio do qual se apóia também o processo de desenvolvimento humano.

A SAÚDE COMO FINALIDADE SOCIAL

" A saúde para todos constitui uma finalidade social e não simplesmente uma finalidade de saúde", expressou o Dr. Halfdan Mahler num de seus recentes discursos.

Constitui também um assunto político verdadeiro, já que se refere a assuntos relacionados com a "polis", a saber, com a cidade, o estado e a comunidade humana. Como tal, a saúde deveria dar-se tanto a nível individual como a nível governamental. Todo governo que considera a saúde como o núcleo de sua política social está obrigado a pôr também máxima atenção nos demais aspectos da política social, tais como todas suas gestões políticas de forma correspondente.

As agências não governamentais e de voluntários teriam também um papel chave. Ao chegar a este ponto, quero fazer ênfase no fato de que somente têm importância as assim chamadas agências não governamentais "relacionadas com o campo da saúde", como também as que se encontram comprometidas com a educação, a promoção do desenvolvimento humano e a luta pela justiça e pela igualdade.

A IMPORTÂNCIA DA PEQUENA UNIDADE SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DOS PHC

A IMPORTÂNCIA DE PEQUENA UNIDADE SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DOS PHC

Também devemos prestar atenção às micro-estruturas sociais. Não é fácil para as pessoas ~~a necessidade de~~ responsabilizar-se por sua própria saúde, a comprometer-se com a promoção ~~de planificação~~ de saúde comunitária, ou de participar ativamente no desenvolvimento comunitário, se é que vivem dentro das estruturas familiares ~~que estão~~ acostumadas, e que, por sua vez, vão abalando a prática do comportamento participativo. Os interesses individuais na pequena unidade social podem resultar tão prejudiciais para os PHC como os interesses combinados dentro das macroestruturas. A distribuição pouco equitativa dos alimentos ou do trabalho dentro da família, a imposição de costumes sociais que vão em detrimento da saúde, praticadas por alguns membros da família, especialmente mulheres e meninas, o mesmo que a violência física ou psíquica ~~manifesta~~, todo ~~ele~~ pode converter-se em maiores obstáculos para o sucesso de uma boa saúde.

O melhoramento da condição da mulher constitui, por fim, um dos fatores indispensáveis para a promoção da saúde. As mulheres necessitam maior autoridade e maiores recursos em vista de que são as que administram, tradicionalmente, a saúde dentro da família, não basta, no entanto, fortalecer seu "status" social, já que ~~ele~~ repercutiria negativamente em seu próprio estado de saúde e no de sua família, a sociedade não só necessita a participação ativa e criativa das mulheres na promoção da saúde e do desenvolvimento humano, como também o melhoramento da condição da mulher resulta necessário para salientar a importância de uma série de valores humanos vitais para os PHC.

A necessidade de sociedades com sistemas de valores renovados também se converte em evidência, se reconhecemos que os PHC não somente tratam de atacar as causas básicas da saúde abalada, senão também procuram que os enfermos e os incapacitados tanto quanto a comunidade, enfrentem a situação. Nem todas as enfermidades ou incapacidades podem ser evitadas ou curadas, porém torna-se viável sua melhoria por meio de solidariedade aplicada, que persegue ao máximo a integração social e o desenvolvimento da auto-confiança nos enfermos e incapacitados.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Quanto mais analisamos o conceito de Saúde e os objetivos dos Serviços Básicos de Saúde, mais clara se torna a colocação de que a educação de adultos ocupa um papel importante na promoção da Saúde. Este papel inclui aspectos setoriais e locais muito detalhados como também intersetoriais e globais. A seguinte relação não é senão uma seleção daqueles que me parecem importantes:

— A educação de adultos deve fomentar nas pessoas a confiança em si mesmas, aumentar a consciência de auto-estima, e de força e capacidade para adquirir as habilidades necessárias, com o objetivo de trabalhar em prol de seu próprio bem-estar.

Esta função de desenvolvimento da confiança e da capacidade de educação de adultos constitui a chave para o desenvolvimento humano. As pessoas só serão capazes de conduzir seu próprio futuro se chegam a acreditar em sua capacidade de fazer o que lhes

ê exigido. As estruturas sociais opressoras, freqüentemente, diminuem ou eliminam esta segurança de auto-estima e auto-confiança das pessoas, e um sentimento de desamparo que as incapacita e as impede de modificar sua situação. A educação de adultos ocupa claramente o lugar destacado no afã de ajudar as pessoas a recobrarem seu valor e sua força.

— A educação de adultos deve motivar, ajudar e capacitar as pessoas para verbalizar e analisar suas necessidades no campo da saúde, com o fim de formular campanhas apropriadas.

Em outras palavras, o conteúdo e os métodos da educação de adultos devem fomentar o desenvolvimento dos seres humanos adultos, capazes de verbalizar suas necessidades e de percebê-las em relação com seu ambiente comunitário e natural. A anterior também significa fomento do diálogo dentro da comunidade. Os programas de educação de adultos com capacidade de administrar uma plataforma para um diálogo desta natureza e de aumentar seu êxito e sucessos, por meio da prática das habilidades de falar e escutar. Se se deseja assegurar ~~necessariamente~~, reflexões suficientes acerca das necessidaddes da comunidade e uma análise conjunta da situação.

— A educação de adultos deve promover um conceito integrado de saúde que ajudará às pessoas a se dedicarem a aspectos particulares numa forma apropriada.

Numa era em que a especialização e a "seccionalização" ou a "fragmentação" dominam o cenário da educação de adultos, poderia chegar a desempenhar um papel corretor, capacitando as pessoas para considerarem suas necessidades no campo da saúde a partir

de um contexto global compreensivo. Uma compreensão integrada da saúde desta forma resulta, no meu ponto de vista, básica para toda estratégia bem definida na promoção de aspectos determinados dos serviços básicos de saúde.

— A educação de adultos deve ajudar a traduzir fins sociais em objetivos educativos.

A anterior implica que o fim de educação de adultos não consiste em uma mera transmissão de conhecimentos ou habilidades, senão no desejo de alterar a realidade social sob o aspecto de desenvolvimento humano desejado. Falando em termos de promoção da saúde, isto significa a conversão de fins de saúde em objetivos básicos da educação de adultos.

—A educação de adultos deve fomentar a auto-confiança das pessoas, que leva à tomada de consciência da importância que tem tanto a independência como a interdependência.

A confiança em si mesmo não é igual à auto-confiança, porém se fomenta a capacidade das pessoas de perceber identidade dentro do contexto social, cultural, econômico, político, histórico e de formular ações que correspondam a seus próprios interesses sobre a base de um claro entendimento desta interdependência.

— A educação de adultos deve servir de agente do desenvolvimento humano e ter, como meta principal, a promoção da saúde.

Toda a classe de desenvolvimento que carece de uma evolução dos seres humanos e de suas qualidades como fim primordial e que, por

fim, resulta prejudicial para a saúde das pessoas, a educação de adultos poderia chegar a converter-se numa força maior no afã de renovar tanto o conceito como o processo de desenvolvimento.

— A educação de adultos deve mobilizar a vontade política das pessoas e ajudar a obter as habilidades necessárias para empreender uma ação participativa.

O abuso do poder leva a que a palavra política seja concebida por muitas pessoas como algo negativo. As pessoas até temem empreender ações que poderiam catalogar-se de políticas. A educação de adultos deveria procurar o fomento de um conceito positivo de participação política, assinalar o fato de que a falta de ação constitui, igualmente, uma ação política, e capacitar as pessoas para desenvolver as capacidades necessárias para uma participação responsável em assuntos relacionados com o bem-estar da comunidade local e da nação inteira.

— A educação de adultos deve promover valores, atitudes e estilos de vida que aspiram a saúde.

O anterior resulta especialmente importante para os países industrializados em que os estilos de vida alusivos constituem a maior causa de incapacidade e enfermidades.

— A educação de adultos deve advogar pela justiça e pela igualdade e ajudar as pessoas a reconhecer situações opressivas.

A injustiça e a desigualdade afetam, necessariamente, a saúde dos marginalizados porém, por último, afetam também negativamente a

toda a comunidade humana. O fomento de justiça e da igualdade tanto dentro das micro como nas macroestruturas sociais resulta, por fim, indispensável para o sucesso de um melhor nível de saúde para todos.

Fonte: Revista: Educación de adultos y desarrollo (revista semestral para educação de adultos na África e América Latina).